

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DISCUTINDO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DE BARRA DE SANTA ROSA – PB

Santos, Ana Paula Martins; Freire, Aline Katiane da Silva; Costa, Nayara Tatianna Santos da

Universidade Federal de Campina Grande – anapaulamartinsbio@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho apresentamos uma investigação desenvolvida na escola municipal de ensino fundamental José Martinho Cerpa de Menezes localizada no Assentamento Riacho da Cruz em Barra de Santa Rosa-PB, com o objetivo de discutir a construção do projeto político pedagógico da escola. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos os questionários, que foram aplicados com os educadores lotados na escola, nossa abordagem foi de natureza qualitativa e a pesquisa se caracterizou como exploratória e de campo, já que trabalhamos diretamente com os professores inseridos na comunidade em estudo. Tais dimensões nos levaram a compreender que a referida escola é composta por teoria tecnicista, pragmática, que não considera os princípios essenciais de educação do campo, aos quais respeitem seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Neste sentido acreditamos que ainda é possível proporcionar aos povos campestres uma educação que desfrute da política pública para a educação no campo, buscando um olhar crítico sobre a realidade onde os sujeitos do processo de ensino e da aprendizagem estejam inseridos.

Palavras-chave: Educação do campo, escola, projeto político pedagógico

INTRODUÇÃO

Estamos sempre em contato com a educação em nosso dia a dia, seja na escola, no sítio, na cidade, em casa, em fim não temos como escapar dessa comunicação entre nós e a educação. Partindo então dessa percepção essa pesquisa visa discutir o projeto político pedagógico da escola Municipal de Ensino Fundamental José Martinho Cerpa de Menezes zona rural do município de Barra de Santa Rosa, Paraíba, com a intenção de analisar se o mesmo atende a realidade a qual está inserida, se a referida escola contempla discussões e ações sobre educação do e para o campo respeitando suas particularidades.

Podemos perceber diante do âmbito escolar algumas características que a política educacional pode causar na vida acadêmica dos alunos, principalmente quando se refere ao ambiente escolar rural, no qual apresentam algumas dificuldades como de costumes. Pois a educação do campo e para o campo é um lugar de diálogo, onde pode se ensinar e aprender de acordo com suas necessidades e realidades rurais desde o conhecimento popular ao conhecimento científico.

Após investigar e compreender a educação oferecida da referida escola a pesquisa visa contribuir com a compreensão da realidade escolar desde a formação dos docentes a formação

familiar dos alunos, dessa forma a investigação necessita de dados que contemplem o caráter pessoal, social e cultural dos envolvidos.

Com isso a escola do e no campo precisa estar atento ao seu contexto sociocultural, ou seja, perceber seus próprios conflitos diante do que está inserido, possibilitando uma educação do e no campo que vá além da educação formal, já que a escola tem por direito a intervir na comunidade e a comunidade na escola, pois os sujeitos envolvidos em ambas as partes, são produto e produtor da realidade vivenciada em seus anseios de educação.

Essa pesquisa se insere no sentido do olhar sobre a Educação do e para o campo na escola acima citada, pois segundo Silva 2009, ainda existem escolas do campo que são concebidas de forma desterritorializada, ou seja, de fora de lugar daqueles/as que nelas são inseridos/as, portanto, sem a participação e sem considerar as marcas culturais que identificam os atores locais. Na qual estamos preocupados.

Com base nos princípios norteadores de educação do campo, tomamos como objeto de estudos, analisar e compreender a realidade da escola, quanto a formação docente e as práticas metodológicas utilizadas, como também discutir a construção do projeto político pedagógico da escola, tendo como suporte os questionário, que foram aplicados com os educadores envolvidos na escola.

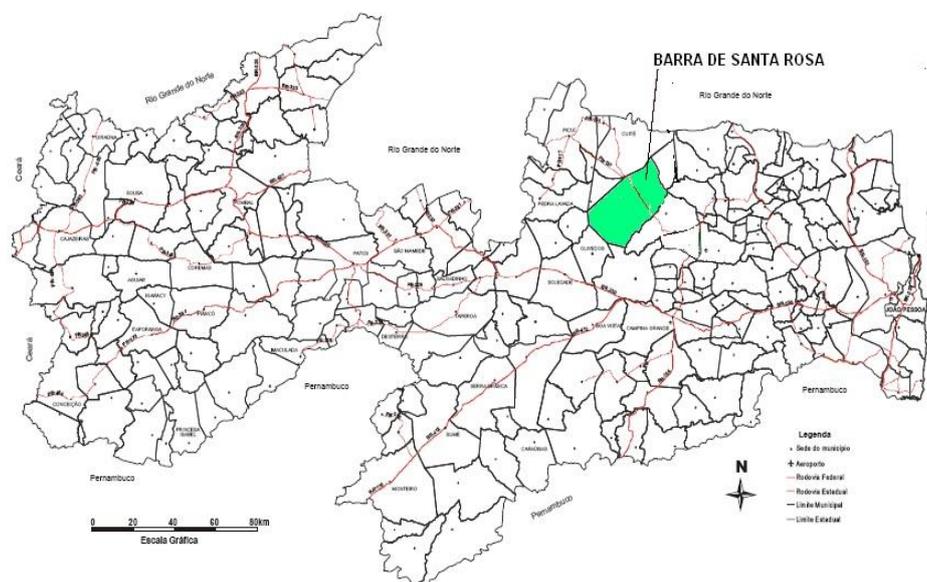
Vale justificar a importância desse trabalho, por que cabe a cada cidadão da comunidade rural envolvida interferir na educação dos seus filhos ou até mesmo da própria educação já que a educação do e para o campo não se refere apenas ao contexto escolar, pois o campo está entendido como um todo, desde a escola, a roça, os costumes culturais a crença enfim há todo um conjunto no qual a pesquisa irá explorar de acordo com a realidade, para assim buscar responder aos questionamentos iniciais da pesquisa, que são: será que a educação do e para o campo na comunidade rural está sendo desenvolvida respeitando suas particularidades? Escola está vivenciando o que há no projeto político pedagógico (PPP)? E se esse PPP está relacionado com realidade local da escola? Qual a reflexão dos docentes dentro da escola e da comunidade rural? São essas e outras indagações que iremos abordar no decorrer de nossa pesquisa investigativa para assim conhecermos se a escola Municipal de Ensino Fundamental José Martinho Cerpa de Menezes do Assentamento Riacho da Cruz de Barra de Santa Rosa – PB discute ou não uma educação do e para o campo respeitando suas particularidades.

METODOLOGIA

A pesquisa é de origem qualitativa e exploratória, desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Martinho Cerpa de Menezes no Assentamento Riacho da Cruz, cuja localização é na zona rural a 6 km de distância do centro do município Barra de Santa Rosa - PB,

à margem esquerda da BR 104 via Remígio /PB. Tem como entidade mantedora a prefeitura deste município. Foi implantada pela necessidade de atender o público alvo da educação básica infantil fundamental I, no ano de 2007, na administração do senhor Evaldo Costa Gomes prefeito constitucional da época, no mesmo ano a escola recebeu uma reforma com a finalidade de melhorar as condições do prédio, considerando que é a sede do Assentamento Rural. Durante o ano de 2010 a escola foi contemplada com uma sala de informática promovendo assim a inclusão digital dos alunos da referida escola.

Figura 01 – Mapa da Paraíba



Fonte: censo IBGE, 2010.

A escola possui uma área de extensão 250 m², com cinco salas de aula, dois banheiros, uma cozinha, um depósito, uma secretária, um pátio médio e uma sala de aula onde guarda os materiais didáticos do programa mais educação. A segurança da escola é precária. Pois, já houve invasões de vândalos causando prejuízos ao prédio onde aconteceram alguns furtos de objetos. Como medida provisória do referente fato o gestor do município providenciou funcionários para vigiar a escola durante os expedientes, fora isso tudo funciona dentro da normalidade.

Foto 01: Faixada da escola



Fonte: Arquivo pessoal 2014

A Escola Municipal José Martinho Cerpa de Menezes funciona atualmente durante os 03 (três) turnos atendendo um total de 146 alunos distribuídos na modalidade ensino Infantil Fundamental 01, nos turnos manhã e tarde, e a noite a Educação de Jovens e Adultos (PEJA), assim distribuídos no quadro I:

Quadro 01: – distribuição dos alunos

SERIE/ANO	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
PRÉ-ESCOLAR	01	17
PRÉ- ESCOLAR II	01	16
1º ANO	01	12
2º ANO	01	18
3º ANO	01	28
4º ANO	01	20
5º ANO	01	27
EJA	01	30
TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS		146

Fonte: dados coletados na pesquisa, 2014.

Como participantes da pesquisa temos 08 (oito) professores e 01 (uma) diretora e 01 (um) vice-diretor todos qualificados quanto as suas formações, como apresenta no quadro 02 o grau de escolaridade dos mesmos. Sendo que por motivos de disponibilidade de tempo apenas 05 (cinco) dos 08 (oito) professores se disponibilizaram em participar da pesquisa, além da diretora e o vice-diretor, 02 deles se recusaram em responder o questionário devido à correria do final do ano letivo de 2014.

Quadro 02 - composição dos professores

Nº	GRAU DE ESCOLARIDADE	FUNÇÃO	TURNO
01	Graduada em ciências social e Pós-graduada em história do Brasil	Professora	Manhã (83) 3322.3222

02	Graduada em: pedagogia Pós-graduada em supervisão escolar	Professora	Tarde
03	Graduada em pedagogia	Professora	Manhã
04	Graduada em pedagogia	Professora	Tarde
05	Graduada em pedagogia	Professora	Noite
06	Graduada em pedagogia e Pós-graduada em psicopedagoga	Professora	Manhã
07	Graduada em pedagogia e Pós-graduada em psicopedagoga	Professora	Tarde
08	Graduada em pedagogia e Pós-graduada em psicopedagoga	Professora	Tarde
09	Graduada em pedagogia e Pós-graduada em psicopedagoga	Diretora	Integral
10	Magistério	Vice Diretor Escolar	Integral

Fonte: dados coletados na pesquisa, 2014.

Para realizar o estudo utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário aberto para averiguar a real situação da referida escola com questões que visam observar os seguintes objetivos: avaliar o processo de formação continuada do corpo docente da escola supra citada, se a mesma contempla temáticas relacionada à área específica de atuação (educação do campo), analisando os seus métodos de ensino para que possamos verificar as políticas públicas educacionais conhecidas pelos profissionais do campo em seu ensino aprendizagem, como também a relação existente entre escola e comunidade e satisfação profissional, além de investigar, se o Projeto Político Pedagógico (PPP) condiz com a realidade do campo.

O questionário é composto por seis questões que tende a despertar nos educadores os objetivos citados anteriormente, os quais serviram como fonte de reflexão para o estudo em pauta, segue em apêndice para conhecimento. O questionário está constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador (Lakatos, 2010 pag.111).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, levando em consideração os objetivos almejados, atendendo a perspectiva da formação e prática pedagógica dos profissionais envolvidos na escola do campo.

Com relação à questão de número 01 (um) parte integrante do questionário aberto, tendo como objetivo avaliar a formação continuada do corpo docente da escola em estudo. Nesta questão, dos 07 (sete) entrevistados 06 (seis) alegaram que não recebem formações contextualizadas segundo o professor (P I):

“Não, recebemos nenhuma formação contextualizada, sentimos a necessidade desse auxílio para reorganizar a nossa prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo.” (P I)

Os entrevistados não informaram se era por falta do conhecimento por parte dos gestores ou por não ver a educação do campo como um direito e sim como leis que ficam apenas no papel, que não recebem essas formações continuadas.

Pires, explica que é fundamental articular a formação e a preparação para a gestão dos processos educativos escolares e também para a gestão dos processos educativos comunitários, ou seja, formar, educadores (as) capazes de promover profunda articulação entre escola e comunidade. (2012, P. 118)

Apenas 01 (uma) das participantes da entrevista disse que recebia formação contextualizada como demonstra a resposta do participante (P II):

“Sim, recebemos formação contextualizada relacionada às políticas públicas educacionais voltadas para o campo.” (P II).

Porém não mencionou de que maneira e nem por qual instituição recebia essa referida formação. Por que algumas vezes, como afirma Arroyo não é proporcionado ao professor política e/ou formação de modo específico que respeite suas particularidades.

Não temos uma tradição que pense em políticas focadas, nem afirmativas para coletivos específicos. Nosso pensamento e nossa prática supõem que as políticas devam ser universalistas ou generalistas, válidas para todos, sem distinção. Nossa tradição inspira-se em uma visão generalista de direitos, de cidadania, de educação, de igualdade que ignora diferenças de território (campo, por exemplo), etnia, raça, gênero, classe (Arroyo, 2007, P. 160).

Dando continuidade à discussão da pesquisa, trabalhamos a questão de número 02 (dois) que objetivou averiguar se o projeto político pedagógico (PPP) é condizente com a realidade escolar, já que se entende que o PPP deve nortear e encaminhar as temáticas a serem trabalhadas na escola, a fim de dinamizar o processo educacional seguindo o método organizacional e sua sistematização de acordo com a realidade na qual a escola está inserida.

Segundo todos os entrevistados a escola possui o PPP que condiz com realidade escolar, sendo que durante a pesquisa foi realizada a leitura do PPP da escola, entendo como equívoco a resposta de um dos participantes onde o mesmo diz que o PPP condiz com a realidade de acordo com a resposta do professor (P III):

“Sim, pois na formatação do referido PPP houve a discussão com a equipe da Escola onde na ocasião foi debatido e analisado em conjunto tanto com a comunidade Escolar como também com a comunidade rural local.” (P III).

Como moradora atuante da comunidade não tive conhecimento de momentos de discussões para a construção do citado projeto e nem tão pouco de participação de outros integrantes da comunidade.

Já que o PPP é inovador e articulador, assim, o documento, sistematizado a partir da metodologia do planejamento participativo, deve conter três partes: o diagnóstico (relação teoria-prática/ real-ideal), a programação e avaliação com estratégias de reelaboração do PPP (metas e ideais a serem alcançados). (II unidade do documento PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2010, P. 58). Ou seja, para a elaboração do PPP da escola do campo ele tem que se constituir nessas três partes já mencionada anteriormente, para que assim possam se programar e construírem o PPP que condiz com a realidade campesina.

Ainda na (II unidade do documento PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO) “Assim Professores, alunos, funcionários e pais são atores sociais que interagem com a realidade, criando e disseminando representações, valores, crenças e culturas, enfim, modos de ser, pensar, agir e estar no mundo. A escola é uma instituição com marca da função socializadora e, portanto, o tempo todo cria e difunde, com distintos níveis de consciência, valores e atitudes.” (2010, P. 59).

Conforme questionamentos de números 03 (três) e 04 (quatro) que indagam sobre a relação comunidade versus escola e a satisfação profissional dos educadores atuante no campo, foram perceptíveis em 100% dos participantes da pesquisa, de que eles fazem esse elo de comunidade versus escola, como menciona o participante (P IV):

“Sim, por meio de reuniões pais e mestres, datas comemorativas e outros eventos.” (P IV).

Por conhecer a comunidade da escola em que os dados foram coletados acreditamos que existe talvez um grande desinteresse por parte destes docentes, em conhecer as políticas públicas presente na comunidade as quais poderiam contribuir melhor no processo de ensino aprendizagem da educação do campo. Com relação à satisfação profissional todos os participantes se consideram satisfeitos como alega o professor (P V):

“Educador do campo mesmo não tendo nenhuma formação de ensino aprendizagem que atendam os anseios do campo.” (P V).

De acordo com Bonjorno et al (Orgs) o educador do campo além de se preocupar com a formação humana dos educandos, se envolve na via cotidiana da comunidade com o intuito de apoiar ações afirmativas voltadas à sustentabilidade das famílias, associativismo e o bem comum da coletividade. (2012, P. 7). Para que os educadores do campo alcancem esses anseios que BONJORNO fala seria começando pela formação contextualizada que formaria o docente de acordo com a realidade local, já que segundo o autor as escolas do campo precisam de um educador do campo que seja:

- ✓ Dinamizador das discussões e orientador das aprendizagens;
- ✓ Canalizador das potencialidades individuais e coletivas;
- ✓ Conhecedor das peculiaridades culturais, sociais, econômicas e políticas do campo.

De acordo com a questão de número 05 (cinco) que tem por finalidade sondar-se a prática pedagógica adequada para realidade local, dos 07 (sete) entrevistados 03 (três) responderam como o entrevistado (P VI):

“Proporcionamos para nossos alunos uma educação do campo e para o campo respeitando as particularidades quando planejamos de acordo com a realidade tendo o livro didático como suporte.” (P VI)

Enquanto que 02 (dois) responderam semelhante ao professor (PVII):

“Sim, quando planejamos de acordo com o campo.” (P VII).

Os outros 02 (dois) responderam similar ao participante (P I) que:

“Proporcionamos uma educação do e para o campo quando envolvemos a participação dos alunos, valorizando o conhecimento prévio, e cultivando o saber científico a partir da realidade local.” (P I).

Os docentes entrevistados tentam de sua maneira proporcionar para seus educandos uma educação do e para o campo, sendo que apresentam imensas dificuldades, pois, eles seguem um

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

padrão de escolarização urbana, e como já foi dito em questões anteriores os mesmos não recebem formação contextualizada na qual poderia conhecer e desenvolver essa educação do e para o campo, sabendo que segundo a II unidade do documento PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO a Educação do/para o Campo é: “A Educação do Campo é uma forma de ação política e social. Sendo assim, a especificidade da Educação do Campo reside na sua indissociação com os paradigmas de desenvolvimento e com a questão do enraizamento do território”. (2010, P. 77).”

Ainda discutindo a temática do conhecimento dos professores, a questão de número 06 (seis) pretende diagnosticar as políticas públicas educacionais conhecidas pelos participantes da pesquisa dos quais apenas 02 (dois) responderam que conheciam as seguintes políticas públicas como responde o entrevistado (P II) que:

“O proner, projovem campo, escola ativa e construção de escolas, enquanto outro conhece o FUNDEB, PNE, PDE, PEJA, Educação Indígena e Educação Rural.”

No entanto os demais não responderam a questão em discussão, também não justificaram se foi por falta de interesse ou por falta de conhecimento.

Ao termino da análise e discussão dos resultados dos dados compreendemos que a escola um dos meios que de forma intencional e organizada pode contribuir com a transformação da sociedade, e com suporte nas informações obtidas do questionário aplicado com os professores, percebemos que os educadores participantes da pesquisa nos deixaram dúvidas em algumas questões do estudo pautado, desde a formação profissional, sua vivência com PPP, a satisfação profissional, seus métodos de ensino até os seus conhecimentos sobre as políticas públicas educacionais do campo.

Pois supomos que os mesmo estejam acomodados com a situação profissional e atuação, ou talvez os gestores não tenham interesse em proporcionar alguma formação que amplie e aprimore os seus conhecimentos, possivelmente por não entender também a relevância da temática, dessa forma continua um processo educacional fragilizado, sem exploração das políticas públicas e / ou programas existentes na comunidade na qual o alunado é inserido, portanto a necessidade de formação continuada em área específica de atuação dos docentes, no caso a educação do e para o campo, na qual devem respeitar as particularidades do campo. No entanto escuta-se os mesmos cobrarem reconhecimento salarial, mas é desconhecido o desejo de cobrar formação para desenvolver melhor sua atuação, de acordo com seus currículos,

respeitando o campo de trabalho de cada profissional, levando em consideração os professores de rede pública de escolas do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o estudo que cominou neste trabalho monográfico procuramos subsídios que viessem contribuir na construção analítica de um projeto político pedagógico, respeitando as particularidades da realidade na qual a escola está inserida, priorizando inclusive a formação continuada para os profissionais envolvidos no e com o processo educacional. Considerando que a educação do e para o campo não se refere apenas ao contexto escolar, mas como uma diversidade de fatores que devem ser respeitados, valorizando os conhecimentos locais, sociais, culturais, políticos e econômicos, visando melhoria na qualidade de vida dos sujeitos imbuídos no processo de ensino aprendizagem como um todo.

Considerando a discussão em estudo, a escola nos leva a pensar em uma discussão maior, já que diante dos fatos analisados desde o PPP da própria escola até o lado efetivo ou afetivo dos professores do campo, e o fato de que os mesmos não recebem uma formação contextualizada que levem em consideração as particularidades do campo onde estão inseridos, é de nosso conhecimento que a escola mencionada já é alvo de pesquisa pelo quarto trabalho de investigação, no qual as discussões ainda continuam com os mesmos resultados.

Isso implica em uma questão de gestão governamental do município que talvez ainda não despertou um novo olhar para a educação do e no campo ou não tem interesse em investir na mesma e nem mesmo buscando parcerias com instituições que pudessem contribuir, estrategicamente para amenizar tal precariedade, percebemos que não há muito interesse, pois é preferível talvez utilizar de políticas públicas existentes como a do transporte escolar (caminho da escola), sendo mais viável transferir o alunado para zona urbana, onde será alvo de um ensino aprendizagem de maneira globalizada, esquecendo assim o respeito e a valorização das particularidades do campo, possivelmente sendo até mais viável para a gestão municipal inclusive por questões financeiras. Percebemos claramente essas indagações nas respostas dos questionários aplicados.

Com base no que estudamos e analisamos concluímos que a pesquisa desenvolvida nos mostra como ainda existem órgãos que fecham os olhos para a realidade na qual se encontra as escolas do campo, sendo apenas escolas localizadas no campo, porém não proporcionam uma educação do, no e para o campo, conduzindo a comunidade rural e fortalecendo os pensamentos socialistas e/ou capitalistas e fomentando a ideia de impossibilidade da permanência no campo, e passam a utilizarem o que a sociedade proporciona educação urbana, e conseqüentemente a

planejar uma vida urbana, ou seja, migrando para grandes cidades, perdendo sua identidade, buscando padrões de vida que não lhe é viável.

Como sugestão partindo da pesquisa realizada, reforçamos o apelo de que os gestores municipais, gestores das escolas do campo, educadores e movimentos sociais, precisam caminhar juntos na luta por educação pública de qualidade sem desconsiderar as potencialidades locais, pois o que desejamos alcançar não são favores nem apadrinhamentos políticos, mas o que é de direitos de todos segundo a LDB; que seja oferecido formações continuadas contextualizadas voltadas para o campo e ainda uma elaboração diferenciada ao PPP do campo, com a participação de fato e de direito da comunidade camponesa, atendendo a realidade onde a escola está situada, para que assim o projeto político pedagógico não seja encarado com algo padronizado independentemente de onde seja a escola, já que o mesmo é uma identidade das escolas, para que assim os discentes do campo possam usufruir de uma educação do, no e para o campo de forma contextualizada e assim passem a ter mudanças significativas de atitudes e pensamento, com intuito de preservar e valorizar sua origem camponesa, inserindo os mecanismos que favoreçam viver com qualidade de vida e práticas sustentáveis, passando adotar as políticas de educação do campo de fato e de direito.

REFERENCIAS

AMARIZ, [Marlene](http://www.infoescola.com/profissoes/pedagogo) **Função do Pedagogo**, disponível em <http://www.infoescola.com/profissoes/pedagogo>, acessado em fev. de 2015.

ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano, **Educação Básica E Movimentos Social do Campo**. Brasília, DF, 1999, P.51-52.

ARROYO, Miguel, **Política de Formação de Educadores (As) do Campo**. Card. Cedes, Campinas, V. 27, n.72, P, 157-176 maio/agosto de 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>, acessado em dez. de 2014.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Educação do campo: Um paradigma Classista de Educação**. In: DIAS, Adelaide Alves; MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES Maria Lúcia da Silva (org.). **Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social: currículo, formação docente e diversidades socioculturais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, P. 207-225.

BONJORNO, José Roberto, BONJORNO, Regina de Fatima Souza Azenha, GUSMÃO, Tânia Cristina Rocha Silva, GOWDAK, Demétrio Ossowki, MARTINS, Eduardo Lavieri. **Girassol saberes e fazeres do campo**, 2º ano – 1ª ed. – São Paulo, FTD, 2012, P.07.

BRANDÃO, Carlos Rrodrigues **O Que é Educação**. 25. Ed. SÃO PAULO: brasiliense; 1989, P. 07

BRASIL, **Conselho escolar e educação do campo**/elaboração Regina Vinhaes Gracindo... [et al] Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 91p.: il. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares,9).

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – 8. Ed. Brasília, DF. Câmara dos Deputados, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação Básica. **Diretrizes operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Parecer CNE/CEB Nº 36/2001**. 14 de dezembro 2001. Aprovado pela Camera dos Deputados. BRASILIA-DF, 2002, P. 266-285.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação Básica. **Consulta Referente Às Orientações para o Atendimento da Educação do Campo. Parecer CNE/CEB Nº 23/2007**12 de setembro de 2007. Aprovado pela Camera dos Deputados. BRASILIA-DF, 2007, P. 286-297.

BRASIL, programa nacional de educação básica, **Plano Nacional de Educação**: Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014, Brasília, DF, Associação Brasileira Mantenedora de Ensino Superior, 2014.

CALDART, Roseli Salete. **A Escola do Campo em Movimento**. Disponível em Currículo sem fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003, acessado em 19 de janeiro de 2015.

COUTINHO, Adelaide Ferreira. **Os Desafios Políticos do Pronera**: as contradições das relações MDA e MEC na explicitação da política de educação do campo. In: DIAS, Adelaide Alves; MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES Maria Lúcia da Silva (org.). **Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social**: currículo, formação docente e diversidades **socioculturais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, P. 173-194.

DRAGAO, Rogerio; PASSAMAI, Maria Hermínia Baião; ARAUJO, Gilda Cardoso, colaboradores: RODRIGUES, Paulo da Silva, LIMA, Marcelo. **Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo** Vitoria - ES: UFES, Programa de pós-graduação em educação 2010, 192p. il.

FRANCHINI, Marcia Nicola. PONTEL, Marciano Dionei. A Atuação do Psicólogo Escolar e o Desenvolvimento Histórico da Psicologia Educacional. Disponível em <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar>, acessado em fev. de 2015.

FREIRE, Paulo **Política e Educação**. 2. Ed. SÃO PAULO: CORTEZ; 1995, P. 37

Geociências, Mapa Físico da Paraíba <http://www.censo2010.ibge.gov.br> acessado em 12 de dezembro de 2014.

GIL, Antonio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, P. 46

LAKATOS, M. D. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.